

Werner Leber

O MÉTODO SOCRÁTICO: A IRONIA E A MAIÊUTICA

A Ironia é uma simulação que questiona as verdades estabelecidas, ou seja, põe em dúvida aquilo que é considerado certo e inquestionável. Sócrates fazia as pessoas perceberem que elas, na verdade, sabiam muito menos do que julgavam que conhecessem. A Ironia socrática é, na verdade, uma forma pedagógica encontrada pelo filósofo para expor as suas idéias e suas críticas. Consistia em esconder seu saber e não revelar suas qualidades, fazendo-se passar por ignorante. Com esse modo de agir Sócrates pretendeu questionar as verdades estabelecidas. E era essa sua intenção: pôr em dúvida o que era considerado certo e verdadeiro. Não que Sócrates quisesse tornar a verdade relativa e subjetiva, como aconteceu com a filosofia moderna depois do Renascimento. Ao contrário, Sócrates acreditava que a verdade das coisas existe independentemente de nossas vontades e opiniões, como será visto mais adiante quando se abordará brevemente a verdade na concepção socrática. O método de *Sócrates* ameaçou a opinião dominante e os poderosos de Atenas daquela época, bem como sacudiu os valores consagrados daquela sociedade. Em função disso, Sócrates viveu cercado de inimigos. O governo de Atenas o acusou de perverter a juventude e de não respeitar os Deuses gregos. Ele fazia pensar e essa era a “Principal Ameaça”. Foi obrigado a se suicidar em público bebendo Cicuta.¹

É interessante observar que Sócrates não se defendeu das acusações por duas razões centrais. A primeira é que, segundo ele, quem não deve não tem do que se defender. Defender-se, seria o mesmo que aceitar as acusações, ou seja, era o mesmo que concordar com os acusadores. A Segunda razão é de outra ordem. Sócrates foi um defensor da ideia de que a alma é *Imortal*. Portanto, morrer, não era morrer, mas apenas mudar de estado. É daí que vem a *Doutrina Da Imortalidade Da Alma* que, mais tarde, através do platonismo, vai incrementar as teologias de diversos pensadores na filosofia cristã.

Sócrates costumava dizer que sua filosofia assemelhava-se ao trabalho de uma parteira. Ele toma esse exemplo de sua mãe que havia sido parteira. A parteira ajuda as mulheres a parir suas proles e o filósofo ajuda as pessoas a parir suas idéias. Todos nós temos grandes e belas idéias, mas precisamos pari-las, ou seja, precisamos colocar nossas idéias à luz. Esse método socrático de agir recebeu o nome de “Maiêutica” porque deriva de “Maieutikés”, que em grego significa Parteira ou Ajudante do parto. A filosofia de Sócrates consiste nesse grande paradoxo: Precisamos saber que nada sabemos e ao mesmo tempo precisamos saber que temos muito conhecimento em nós, só faltando a coragem de pari-lo.

CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DO SOCRATISMO

A filosofia socrática põe os termos que vão caracterizar toda a filosofia ocidental posteriormente, ou seja, pergunta-se pelo Ser mesmo de alguma coisa, sem se importar com a opinião que podemos ter sobre aquela coisa. Sócrates quer o conceito, a essência da coisa. Quer a verdade de algo independentemente da

¹ CICUTA é um veneno.

opinião ou do julgamento que pode ser feito sobre determinada coisa. Para ele é certo que, se existe a verdade sobre algo, essa verdade é única. Não pode, pois, haver duas verdades sobre algo. O verdadeiro é verdadeiro e não pode ser de outra forma; do contrário não seria verdadeiro. Opiniões variam de lugar para lugar, de cultura para cultura, de período histórico a período histórico e assim por diante. Sócrates não aceita que uma verdade de algo possa mudar. A verdade, para ele, é intemporal e válida para todos os tempos e lugares, independentemente das circunstâncias culturais ou históricas. Se algo é verdadeiro, então necessariamente há uma essência verdadeira e imutável que caracteriza aquela coisa que é verdadeira. Todo esse processo ontológico de indagar se algo é verdadeiro passou para a história da filosofia como *Metafísica* – aquilo que está além dos limites do mundo físico e sensível – e está presente nas filosofias modernas e contemporâneas de pensadores como, por exemplo, Descartes, Kant, Hegel, Heidegger, Derrida e outros. Não foi propriamente Sócrates que inaugurou a tradição Metafísica e da Verdade em Si sobre o Ser de alguma coisa (Entes, Ontologia). Antes dele, Parmênides já havia colocado questões fundamentais deste aspecto, com os quais, posteriormente Sócrates e Platão viriam a se ocupar.

Como já foi dito antes, no que se refere à verdade de alguma coisa, há uma diferença muito grande em afirmar, por exemplo, que “aquela flor é bela”, e perguntar “o que é a beleza?”. O mesmo pode ser dito do Justo, do Amor, da Fraternidade, da Maldade, da Educação, da Dor, do Sentimento, da Alma e etc. Porém, Sócrates não responde de forma objetiva as questões que levanta; essa inegavelmente não era a sua intenção. Cabe a cada um de nós achar a sua própria maneira de resolver as questões que nos afligem. Por causa disso muitas vezes ele foi acusado de ser do grupo dos sofistas (Resende, *Org.*, 1991). Pois, se de um lado ele defendia a verdade em si de alguma coisa (imutável e atemporal), por outro deixava ao subjetivismo a resposta.

Mas Platão, seu discípulo e seguidor mais fiel, vai esforçar-se para desfazer essa imagem que muitos tiveram do velho mestre de Atenas. Platão vai insistir que Sócrates não respondeu porque queria que cada um descobrisse a verdade que habita em nós.² Que a verdade é possível através da contemplação e da intuição interior. Vai ser exatamente do rastro deixado pela filosofia de Sócrates/Platão que Santo Agostinho, quase 8 séculos mais tarde, já em plena era cristã no Ocidente, vai formular sua teoria da Iluminação e da Contemplação.

REFERÊNCIAS.

PLATÃO. **Os Pensadores**. 3ª Edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

REZENDE, Antonio, *Org.* **Curso de filosofia para professores e alunos de segundo grau e de graduação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/SEAF, 1991.

² Por exemplo, na obra intitulada *Fédon*, p.111-126. (Platão, 1983)